

EVASÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO 2014-2018

Edclecia Barbosa de Araújo ¹
Andreza Maria de Lima ²

RESUMO

A evasão escolar é um fenômeno que atinge todos os níveis e modalidades de ensino. Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, temos como objetivo mapear e analisar a produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Constituíram-se referenciais teóricos sobre evasão autores como: Dore e Lüscher (2011) e Araújo e Santos (2012). O estudo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo Estado da Arte. A coleta dos trabalhos foi realizada nos sítios da Plataforma Sucupira, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2014 a 2018. Para análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática. Classificamos os trabalhos segundo sua ênfase temática a partir da análise dos resumos. Após essa organização, realizamos a leitura na íntegra dos trabalhos que tinham como foco cursos na modalidade subsequente, foco da nossa pesquisa maior. Foram localizados 28 trabalhos, sendo 24 dissertações e 04 teses. Desses trabalhos, seis envolveram a modalidade subsequente. Os resultados mostraram que ainda são escassos os estudos que se dedicam a investigar o fenômeno da evasão nos Institutos e que não há unanimidade por parte dos estudiosos quanto à definição do termo. Os resultados dos trabalhos que estudaram a evasão em cursos subsequentes indicam que a complexidade da problemática que dificulta sua resolução advém da sua diversidade fatorial.

Palavras-chave: Escola, Educação Profissional, Subsequente, Evasão, Representações sociais.

INTRODUÇÃO

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar tem assombrado o cenário educacional. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), especificamente da educação profissional técnica, a média nacional do índice de evasão em 2018 era de 17,2%. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), edcleciabarbosa@gmail.com;
² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Ensino Superior do IFPE. Atua nas licenciaturas em Física e Matemática do *campus* Pesqueira. É professora permanente do ProfEPT, no *campus* Olinda, andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br;

Pernambuco (IFPE), esse índice aumenta um pouco mais, apresentando o percentual de 20,3%³.

A RFEPCCT foi instituída pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Essa Lei cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (RAMOS, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 36-A, preceitua que: “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 1996), podendo ocorrer, conforme essa lei, nas formas: integrada, concomitante e subsequente⁴. Os cursos técnicos na modalidade subsequente são destinados a quem já tenha concluído o Ensino Médio, tem duração de dois anos, caracterizado como um curso de curta duração que tem a intenção de inserir mais rapidamente o jovem ou o adulto no universo do trabalho (DINIZ; NOGUEIRA; COSTA, 2019).

Sou servidora pública do IFPE há seis anos, ocupando o cargo de assistente em administração no *campus* Afogados da Ingazeira. Pude observar, no setor em que exerço minhas atividades, o Registro Acadêmico, a discrepância existente entre o número de alunos que ingressam no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio de Eletroeletrônica e o seu número de concluintes. É uma diferença significativa, evidenciada, inclusive, no Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPE (2016). Segundo esse documento, o curso apresentou uma taxa de 53,80% de evasão e apenas 3,80% na taxa de conclusão.

De acordo com o Plano de Curso de Eletroeletrônica do IFPE – *campus* Afogados da Ingazeira (2010), o curso tem a intenção de formar técnicos que possam contribuir com o desenvolvimento local no setor da indústria. Visa uma formação voltada para capacitação do estudante a fim de que desenvolva práticas profissionais de acordo com as competências construídas gradativamente ao longo do curso. A organização curricular do Curso Técnico em Eletroeletrônica, ainda, segundo seu Plano de Curso (2010), busca viabilizar a articulação

³ Dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, que trata das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

⁴ A forma integrada é oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, efetuando-se matrícula única para cada aluno; e a concomitante é oferecida a quem ingresse no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso (BRASIL, 1996).

teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais nos mais diversos componentes da formação.

O IFPE, constituído por 16 *campi* e 11 polos, segundo informações do Portal IFPE (2019), procura atender as demandas do mercado produtivo e industrial, proporcionando o desenvolvimento socioeconômico da região onde atua. O papel desenvolvido pelo Instituto Federal - *campus* Afogados da Ingazeira na região do Alto Sertão do Pajeú é valorizado por toda a sua comunidade interna e externa. É frequente ouvir comentários no setor em que trabalho por parte das visitas e/ou dos alunos do próprio *campus* que elogiam a sua atuação educativa.

Diante da sua relevância e valorização social, chama atenção a discrepância em relação aos números referente à evasão nos seus cursos de modalidade subsequente, apresentando um percentual geral de 25,5%, enquanto os cursos integrados apresentam 8,1% de evasão, conforme dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha. Os dados dizem respeito ainda ao ano de 2018, com destaque preocupante para o curso de Técnico em Eletroeletrônica, que apresenta um resultado bastante elevado de 36,0%⁵.

Nesse contexto, nesta pesquisa, temos como objetivo mapear e analisar a produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais no período de 2014 a 2018. Nos limites deste trabalho, após mapear a produção, analisaremos as produções que tiveram como foco a evasão nos cursos subsequentes, pois este estudo faz parte de um projeto de pesquisa de mestrado que tem como objetivo geral analisar as representações sociais do curso técnico subsequente em Eletroeletrônica construídas por estudantes evadidos desse curso pertencente ao IFPE, *campus* Afogados da Ingazeira. Esse estudo tem, como referencial, a Teoria das Representações Sociais, originada por Serge Moscovici. “As representações sociais são uma modalidade de pensamento particular que, por meio da comunicação entre os sujeitos, orienta suas condutas e guia suas ações” (CARDOSO, 2018, p. 52).

Estudos do tipo “Estado da Arte” são relevantes, pois buscam dimensionar quais aspectos vêm sendo ressaltados em diferentes épocas e lugares sobre determinadas áreas do conhecimento (FERREIRA, 2002). Os pesquisadores que se enveredam nessa empreitada “[...] são sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]” (FERREIRA, 2002, p. 259).

⁵ Os demais cursos de mesma modalidade também apresentam um percentual significativo: 19,3% no curso Técnico em Agroindústria e 24,1% no curso Técnico em Saneamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Evasão escolar: delimitação do conceito

A história da educação brasileira mostra que a evasão escolar, que atinge todos os níveis e modalidades de ensino, não é um fenômeno recente. Historicamente, esse tema faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e permanece até os dias atuais (QUEIROZ, 2002). Trata-se de um fenômeno complexo, pois intervêm variáveis individuais, institucionais e sociais (DORE; LÜSCHER, 2011). A evasão escolar não é, portanto, “[...] um fenômeno de causas facilmente compreensíveis nem únicas [...]” (GUIMARÃES; LEITE, 2016, p.09).

Não há unanimidade na literatura sobre a conceituação do termo evasão. Dore e Lüscher (2011) argumentam que essa dificuldade conceitual advém da grande variedade de situações que podem ser consideradas na análise do fenômeno. As autoras alegam que “[...] boa parte dos pesquisadores conclui que ainda permanece uma grande defasagem de conhecimentos a respeito do assunto e que os problemas conceituais nessa área ainda não foram resolvidos” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 153).

Dentre as divergências encontradas na literatura, destacamos o debate sobre a adequação conceitual dos termos “evasão”, “abandono” e “exclusão”. Bueno (1993), quando trata dessa discussão, questiona se o fenômeno configura-se numa questão de “evasão” ou é um caso de “exclusão” de alunos. Segundo o autor, o termo “evasão” pode significar a decisão ativa do estudante em desligar-se por própria responsabilidade. Já a palavra “exclusão” remeteria a uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do aluno.

Pelissari (2012), por sua vez, esclarece sua preferência pelo termo “abandono escolar”. Ele afirma que o conceito de evasão vem sendo usado de maneira que responsabiliza única e exclusivamente o aluno, não considerando outros fatores (internos e externos à escola) relacionados a sua saída. O autor resume que quando se lança mão do conceito “evasão” sugere-se que “[...] simplesmente, o aluno ‘escapa’ ou ‘tira-se para fora’ da escola, procurando ‘salvar-se’ de alguma situação que o incomodava” (PELISSARI, 2012, p. 33).

Dore e Lüscher (2011) esclarecem que as variáveis que atuam na evasão escolar devem ser compreendidas ao mesmo tempo de forma particular e interrelacionada. Desse modo, além das motivações individuais, devem ser levados em consideração os fatores

relacionados à esfera de competência e de atuação da instituição escolar e os fatores que ultrapassam a responsabilidade da escola. É por essa dimensão alargada de responsabilidades que as causas da evasão são apontadas num contexto social mais amplo, abordando além das competências de natureza interna à instituição de ensino também a fatores externos a ela e às razões individuais do estudante.

Dore e Lüscher (2011) relacionam alguns fatores internos às instituições que desmotivam e conduzem o aluno a evasão: a composição do corpo docente, os recursos escolares, estrutura física escolar e as práticas pedagógicas. Segundo essas autoras, “cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão [...]” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777).

Os fatores externos dizem respeito às questões da sociedade, relativas ao mercado de trabalho, às conjunturas econômicas específicas, ao desemprego, à empregabilidade no horário escolar, à ausência de políticas públicas educacionais e à deficiência na efetivação das políticas já existentes (ARAÚJO; SANTOS, 2012). São aspectos que extrapolam os muros da escola e influenciam significativamente para uma trajetória de sucesso ou fracasso escolar. Essas influências coadunam com a conclusão de Haddad (2007) quando afirma que as taxas de evasão e de matrícula não são as mesmas para todos os segmentos da população e que elas aumentam progressivamente conforme for mais baixo o nível de renda.

Além das variáveis internas (institucionais) e externas (sociais), é preciso considerar mais uma: a variável individual - aspectos peculiares às características do estudante que o fazem evadir. Alguns fatores individuais associados à evasão são: o comportamento do aluno, suas atitudes perante a vida na escola, a convivência social com outros estudantes, professores e comunidade escolar, o nível educacional dos pais e a renda familiar. São questões que refletem muito sobre a trajetória escolar e pessoal dos evadidos influenciando na aprendizagem, na falta de motivação em relação ao estudo, na dificuldade de relação com outros alunos e professores (CASTRO; DORE; SALES, 2014).

Dentro da complexidade do fenômeno da evasão, é preciso considerar a mobilidade do estudante, que pode ocorrer internamente à instituição - migrando de um curso para outro - ou externamente, quando acontece seu retorno após ter saído da escola sem formalizar seu trancamento depois de alguns anos. Quando se trata da modalidade profissional, essa movimentação torna-se um pouco mais complexa:

Entre os percursos de formação profissional disponíveis no nível médio, o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área,

interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso (integrado, subsequente ou concomitante) e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra opção é a de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 06).

As autoras afirmam que essas opções no ensino técnico permitem ao estudante percorrer diversos caminhos até se encontrar profissionalmente. Por outro lado, essas mudanças constantes podem, ainda, conforme as autoras, caracterizar uma instabilidade, desorientação do estudante quanto aos rumos profissionais que deseja seguir ou até mesmo sinalizar uma provável evasão. “Dessa forma, é importante conhecer a movimentação de estudantes nos cursos técnicos, o que pode contribuir para formular políticas voltadas para prevenir a evasão [...]” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 07).

Diante do exposto, podemos dizer que falar do fenômeno da evasão é também tratar de um cenário de fracasso escolar, é discutir sobre a realidade de uma instituição que ainda não consegue cumprir seu papel de formadora, uma vez que oferece o acesso, mas não garante a permanência. “Portanto, não basta o acesso à escola, à formação, mas a permanência desse aluno deve ser assegurada por uma questão legal, de direito adquirido e, principalmente, pela democratização do ensino” (ARAUJO; SANTOS, 2012, p. 11).

METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo Estado da Arte, conforme já indicamos.

Para a coleta dos trabalhos, utilizamos os sítios da Plataforma Sucupira, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as combinações das palavras-chave “evasão” e “subsequente” e “evasão” e “instituto federal”. Selecionamos os trabalhos a partir de três campos - título, palavras-chave e resumo -, considerando o período 2014-2018.

Após a seleção dos trabalhos, a partir da Técnica de Análise de Conteúdo Categrial Temática, realizamos a análise dos resumos segundo sua ênfase temática. Ferreira (2002) afirma que o resumo, nas pesquisas do tipo “Estado da Arte”, informam o leitor de modo rápido e objetivo sobre o trabalho do qual se origina. Segundo a autora, o resumo se configura

como um gênero do discurso que traz, através de uma linguagem concisa e descritiva, o conteúdo temático da pesquisa e suas pretensões investigativas, apontando o percurso metodológico escolhido e os resultados alcançados.

Após essa organização, realizamos a leitura na íntegra dos trabalhos que tinham como foco cursos na modalidade subsequente, já que o nosso estudo de mestrado tem como foco o técnico subsequente. Nessa leitura, buscamos mapear os trabalhos em relação às seguintes informações: objetivos, referenciais teóricos, opções metodológicas (campo empírico, participantes, instrumentos de coleta e análise) e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizamos um total de 28 trabalhos. Desses trabalhos, 24 eram dissertações e 04 eram teses. Conforme mostra a Tabela nº 1, a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, construímos quatro categorias temáticas, considerando o curso em que o fenômeno evasão foi estudado, já que o nosso estudo de mestrado tem como foco o técnico subsequente.

Tabela nº 1 – Categorização Temática

Categorias	Quantidade
Evasão em cursos técnicos	16
Evasão em cursos superiores	09
Evasão em dois cursos ou mais	02
Evasão no Instituto Federal	01
Total	28

Fonte: as autoras.

A primeira categoria, *Evasão em cursos técnicos*, reúne dezesseis trabalhos, sendo que dez abordam sobre a evasão no Ensino Médio Integrado e seis no Ensino Técnico Subsequente. A segunda categoria, *Evasão no Ensino Superior*, que reúne um total de nove trabalhos, trata de estudos que tiveram como foco apenas cursos superiores. A terceira categoria, *Evasão em dois cursos ou mais*, que reúne dois trabalhos, trata de estudos que contemplaram diferentes modalidades de ensino. A quarta categoria, *Evasão no Instituto Federal*, que apresenta apenas um trabalho, traz a análise sobre a relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense (IFC).

Dos trabalhos localizados na primeira categoria, “*Evasão em cursos técnicos*”, conforme indicamos, seis tiveram como foco os cursos técnicos subsequentes. Desses trabalhos, que foram lidos na íntegra, quatro foram desenvolvidos em cursos presenciais por Costa (2018), Oliveira (2016), Santana (2016), Souza (2014); e dois em cursos à distância por Gomes (2018) e Jardim (2016).

Costa (2018) objetivou identificar os fatores que explicam a evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do IFPE - *campus* Vitória de Santo Antão no período compreendido entre 2013 e 2017.1. A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pela Organização Acadêmica do IFPE, na Seção III, no Art. 117, que diz: “o estudante que, no prazo estabelecido no cronograma de matrícula, deixar de renová-la, perderá seu vínculo acadêmico, caracterizando com isso abandono de curso” (IFPE, 2014, p.36).

Segundo a autora, o trabalho se constitui como um estudo de caso. O estudo baseia-se na coleta de dados realizados no sistema acadêmico do *campus* e de entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestão, coordenadores de curso e alunos evadidos cuja interpretação foi realizada a partir da análise de conteúdo.

O estudo de Costa (2018) evidenciou a taxa de evasão por curso: Agroindústria (43,41%); Zootecnia (37,28%) e Agricultura (31,34%). Esses casos de evasão são maiores logo no início do curso, ou seja, os alunos abandonam a formação técnica durante ou no final do primeiro semestre. Fatores como ingresso no curso superior e a necessidade de trabalhar mostraram-se influências decisivas para os discentes abandonarem os cursos.

Oliveira (2016) objetivou compreender os motivos que levaram os estudantes a se evadirem dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – *campus* Criciúma. Utilizou, como referenciais teóricos, Bourdieu (1974,1996, 2007) e Patto (2010). Nesse estudo, o autor compartilha da mesma conceituação adotada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC e sinaliza que é a mesma adotada por Dore e Luscher (2011) e Machado (2009): a saída do aluno da instituição.

Segundo o autor, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa e quantitativa, que teve como instrumentos de coleta questionários com os estudantes ingressantes e entrevistas com os estudantes evadidos. Para a análise, utilizou a análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2016) evidenciaram que diversos fatores contribuem para a evasão, mas a dificuldade em conciliar estudo e trabalho se mostra como principal fator de evasão.

Santana (2016) objetivou identificar quais são os motivadores para procura, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *campus* Curitiba. O estudo optou pelo termo evasão escolar, tomando como referência a Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) nº 39, de 22 de novembro de 2013, que classifica o fenômeno em três dimensões: individuais, internas às instituições e externas às instituições.

De acordo com a autora, esse estudo apresenta abordagem exploratória e descritiva. Teve como participantes os estudantes do último semestre dos cursos de Eletromecânica e Saúde Bucal que responderam a entrevistas semiestruturadas. A análise consistiu em relacionar os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico apresentado.

Os resultados do estudo de Santana (2016) mostraram que os motivos que levam os estudantes a procurarem cursos técnicos subsequentes são a possibilidade de recolocação no mercado de trabalho, o prestígio profissional em carreiras que necessitam de formação específica, a impossibilidade de entrar no curso superior ou ainda a significação que dão à escola no processo de formação humana. As principais barreiras para permanência giram em torno da dificuldade de aprendizagem e da dificuldade em compatibilizar trabalho e estudo, além de aspectos familiares. Em geral, os estudantes vencem as barreiras e concluem os cursos pelo fato de encontrarem incentivos institucionais e familiares, além da necessidade de melhor colocação no mercado de trabalho.

Souza (2014) realizou uma pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo de caso que teve como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar nos cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* São Gonçalo do Amarante (SGA), com ênfase no Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores. A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que é semelhante ao que a Organização Didática do IFRN, no Art. 209: “O estudante com direito à renovação de matrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar [...]. Após a data final estabelecida, será considerado desistente e terá sua matrícula cancelada por evasão.” (IFRN, 2012, p. 53).

Na pesquisa, Souza (2014) utilizou os seguintes instrumentos de coleta: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista semiestruturada e o questionário. A autora afirma ter feito o tratamento dos dados à luz do referencial bibliográfico utilizado no estudo. Os sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grupos: o grupo dos alunos concluintes do curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores, *campus* SGA, e o grupo dos gestores

e docentes. Esses dois grupos foram divididos em dois subgrupos, uma vez que participaram sujeitos de dois *campi* diferentes, o *campus* SGA e o *campus* Parnamirim, retratando duas realidades para comparação, visto que ambos possuem o mesmo curso: Rede de Computadores.

Os resultados do estudo de Souza (2014) evidenciaram similaridades entre os *campi* nas seguintes questões: perfil dos alunos (quanto à faixa etária e lugar de moradia); classe social de baixa renda; a maioria dos alunos escolheu o curso aleatoriamente; e disparidades na relação estudo e trabalho: todos de SGA trabalhavam e estudavam simultaneamente; os de Parnamirim, dois estudavam e trabalhavam, e dois apenas estudavam. Outro aspecto é que no *campus* Parnamirim há um trabalho mais articulado entre a Equipe de Apoio Interdisciplinar do que no *campus* SGA, representando uma fragilidade desse *campus* no enfrentamento da problemática da evasão. A autora, portanto, sintetiza que os fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, embora reconheça que são múltiplos os fatores relacionados a esse fenômeno.

Gomes (2018) investigou os fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes de cursos técnicos subsequentes à distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - *campus* Muzambinho. O trabalho considerou o conceito de evasão adotado pelo Ministério da Educação – MEC (1997), sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão.

Participaram alunos de cursos técnicos subsequentes ofertados na modalidade à distância. A autora classifica sua pesquisa quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. Os instrumentos de coleta utilizados foram o questionário eletrônico no formato *Googledocs* e consulta realizada em planilha extraída do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) com informações diversas. Em seguida, mediante análise quantitativa e qualitativa, fez a análise do material coletado.

Os resultados da pesquisa de Gomes (2018) apontaram que os principais fatores responsáveis pela evasão em cursos técnicos subsequentes à distância são: dificuldades para a realização do estágio obrigatório; falta de encontros presenciais; dificuldades na compreensão dos conteúdos e de se conciliar o trabalho com os estudos. Já em relação aos fatores que favorecem para a permanência do aluno são: o conhecimento prévio sobre a educação à distância; o apoio dos familiares; a própria motivação do aluno; o conhecimento da matriz

curricular; a identificação com o curso; o apoio dos tutores e um bom desempenho nas disciplinas⁶.

Jardim (2016) buscou identificar e compreender os fatores relacionados à evasão no curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO)/REDE E-TEC Brasil na modalidade à distância. O estudo adotou o conceito de evasão em que o estudante pode ter abandonado o curso, não renovando a matrícula ou formalizando seu desligamento/desistência do curso.

Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, tendo como forma de abordagem quali-quantitativa. Participaram estudantes evadidos, estudantes concluintes, professores, tutores à distância, tutores presenciais, coordenadores de polo, coordenador de curso, coordenador de tutoria presencial, coordenador de tutoria à distância, coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e diretor de educação à distância. Os instrumentos de coleta foram: o questionário e entrevistas semiestruturadas sobre o tema evasão e permanência. As informações coletadas por meio dos questionários foram categorizadas e tratadas mediante análise estatística. Os resultados das entrevistas foram interpretados a fim de relacioná-los com os dados objetivos e obter conclusões correspondentes.

A pesquisa desenvolvida por Jardim (2016) demonstrou que são múltiplos os fatores responsáveis pela evasão. A autora afirma que foram vários os fatores apontados que conduzem à evasão. Apesar da categoria do esforço individual ter sobressaído, ao todo foi apresentado um contexto que envolve a responsabilidade de estudante, da instituição, das questões econômicas e sociais nesse processo. As percepções de estudantes e de professores apontaram na mesma direção em fatores individuais e externos, mas divergiram em fatores internos. Portanto, os fatores, por não se inclinarem tão acentuadamente em uma só direção, demonstram ser complexos, pois não bastariam medidas contentoras que abrangessem apenas uma categoria de fatores.

Como vimos, Jardim (2016), Oliveira (2016) e Costa (2018) concentraram seus objetivos em torno da investigação a respeito dos fatores relacionados ao fenômeno da evasão. Gomes (2018), por sua vez, aliou a essa investigação os aspectos relacionados à permanência dos estudantes, assim como Souza (2014), que focou na permanência. Já Santana

⁶ Para estudos futuros, a autora sugere uma investigação sobre o destino do aluno evadido, saber quais os caminhos que foram escolhidos para seguir. Ademais, outra sugestão é a de estudar os egressos para avaliar a eficiência do ensino técnico à distância.

(2016) buscou investigar três aspectos em torno do seu objeto: os motivadores para procura, permanência e conclusão.

Nos trabalhos, não localizamos com facilidade o referencial teórico. Alguns não apresentaram uma discussão teórica das categorias – o que reverberou em uma certa superficialidade nas análises. Ademais, fica evidenciado que um dos desafios enfrentados no campo se dá por não existir unanimidade quanto à conceituação do termo evasão. A conceituação adotada pelos autores dos trabalhos aqui analisados está direcionada para o mesmo entendimento: saída definitiva do aluno sem renovação de sua matrícula. Esse conceito está apoiado em documentos institucionais e/ou governamentais. Essa opção parece ser o caminho mais seguro diante das controversas geradas em torno dessa temática no universo acadêmico.

As pesquisas apresentam abordagens metodológicas que classificaram como do tipo qualitativa e quali-quantitativa. Metade dos trabalhos envolveu a participação de alunos evadidos no processo investigativo. Tratam-se dos estudos desenvolvidos por Oliveira (2016), Costa (2018) e Jardim (2016). As pesquisas foram realizadas em diversos Institutos Federais: IFRN (SOUZA, 2014); IFSC (OLIVEIRA, 2016); IFSULDEMINAS (GOMES, 2018), IFPE (COSTA, 2018), IFTO (JARDIM, 2016) e IFPR (SANTANA, 2016). Apenas uma pesquisa, portanto, foi realizada no IFPE. As investigações concentraram-se nos seguintes cursos: Curso Técnico Subsequente em Agroindústria, Curso Técnico Subsequente em Agricultura, Curso Técnico Subsequente em Zootecnia, Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores e Curso Técnico Subsequente em Logística.

Os instrumentos de coleta, em sua maioria, foram entrevistas semiestruturadas e questionários. Em relação ao procedimento de análise, destacamos que os dados foram categorizados e tratados mediante análise estatística por um dos trabalhos e pela análise de conteúdo por dois trabalhos. Os que não explicitaram claramente quais técnicas foram utilizadas, no caso, os três trabalhos restantes, afirmaram terem feito a análise relacionando os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico.

De acordo com os resultados apresentados nos trabalhos, percebemos a complexidade do fenômeno, que é cercado de diferentes conjecturas que dificultam a lógica de sua resolução, já que uma única medida não consegue dar conta de todos os aspectos. Nesse sentido, os resultados apontaram que são muitos e diversos os fatores que estão relacionados à evasão. Eles compreendem aspectos internos e externos à instituição de ensino, assim como, aspectos relacionados às questões individuais do estudante. São fatores que parecem agir associadamente denunciando as lacunas ainda existentes em nossa sociedade que se resvala

no contexto educacional. No entanto, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo tende a aparecer mais vezes como razão motivadora de evasão. Esses resultados apontam o que Araújo e Santos (2012) destacam quanto aos fatores externos, em que podemos encontrar às conjunturas econômicas específicas do mercado de trabalho da nossa sociedade em que se refletem no desemprego, na empregabilidade no horário escolar. Esse parece ser um entre tantos fatores que atuam no universo complexo das motivações da evasão, que é o que Dore e Lüsher (2011) destacam quanto à diversidade de situações que podem ser consideradas na análise da evasão escolar.

Por fim, tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de mestrado, destacamos que nenhum dos estudos relacionados à modalidade subsequente utilizou a Teoria das Representações Sociais. É preciso considerar, portanto, a relevância de se promover estudos voltados à temática da evasão à luz dessa Teoria, visto que ela ajuda a compreender o aluno como um ser histórico social que pensa, sente e age como parte integrante de uma sociedade, influenciando e sendo por ela influenciado constantemente. Conhecer as representações que guiam as decisões desse alunado, dentro do contexto educacional, ajuda a compreender as práticas escolares e a buscar novos caminhos que melhorem a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo mapear e analisar a produção científica na pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nossos resultados mostraram que ainda é escasso o número de trabalhos voltados ao estudo da evasão nos Insitutos Federais, principalmente quando se trata dos cursos técnicos subsequentes.

Como vimos, os objetivos dos trabalhos giraram em torno, principalmente, da investigação dos fatores relacionados diretamente à evasão. Ademais, fica evidenciado que um dos desafios enfrentados no campo se dá por não existir unanimidade quanto à conceituação do termo evasão. Como vimos, os autores lançaram mão das conceituações encontradas em documentos institucionais e/ou governamentais.

Os resultados caminharam para o mesmo entendimento sobre a complexidade fatorial da evasão. Nesse sentido, Araújo e Santos (2012) discorrem sobre a importância de se tentar desvendar o desafio do fenômeno da evasão, visto que muitas questões ainda não foram esclarecidas e que existem poucas obras e estudos que abordem essa temática. Assim sendo, é uma área vasta a ser investigada.

Como vimos, nenhum dos trabalhos relacionados à modalidade subsequente utilizou a Teoria das Representações Sociais. Por isso, reiteramos a necessidade de se promover estudos sobre a evasão escolar à luz dessa teoria. “A abordagem psicossocial das representações sociais tem possibilitado [...] desvendar as intrincadas redes de significados tramadas no cotidiano escolar e que orientam a ação educativa” (SOUSA; BÔAS; NOVAES, 2014, p. 840). De acordo com Moscovici (1978, p. 26), uma representação “no final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam [...]”.

O fenômeno da evasão faz parte do cenário de fracasso da educação pública brasileira. É um problema que há muito tempo vem afetando a qualidade da educação, uma vez que não tem conseguido garantir o direito a permanência escolar. É preciso deslocar esse problema para fora da zona de obscuridade colocando-o como centro de investigações, direcionando, dessa forma, o interesse e o conhecimento científico sobre a própria escola e sobre os perfis de seus alunos. Dessa forma, será possível caminhar no sentido de mudanças de atitudes colocando em prática as políticas públicas educacionais existentes ou alterando e criando outras que se fizerem necessárias, em prol da melhoria da qualidade da educação ofertada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar. **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation**, Taubate, through 7th – Brazil – December 5th, 2012.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano Institucional Estratégico Para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**. Recife: PE, 2016.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano de Curso técnico de nível médio em Eletroeletrônica Modalidade subsequente**. 2010. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/campus/afogados/cursos/tecnicos/subsequente/eletroeletronica/projeto-pedagogico/ppc_eletroeletronica.pdf Acesso em: 14 nov. 2019.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia**, FFCLRP – USP, Rib. Preto, v. 5, p. 09-16, ago.1993.

CARDOSO, Cícera Romana. **Obstáculos materiais e simbólicos da desistência de estudantes/PROEJA/IFRN**: um estudo à luz da teoria das representações sociais e da praxiologia de Pierre Bourdieu. 2018. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

COSTA, Elivânia Ferreira da. **Descortinando a evasão escolar** : o caso do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Portal MEC**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio> Acesso em: 12 nov. 2019.

DINIZ, Elza Magela; NOGUEIRA, Vera Lúcia; COSTA, Maria Adélia da. **Cursos técnicos subsequentes**: uma análise sobre o fracasso escolar nesta modalidade de Ensino no IFMG Campus Congonhas. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30975-30988, dec. 2019.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. *Cadernos de Pesquisa*, v.41, n.144, p. 772-789, set./dez. 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Política educacional no Brasil**: educação técnica e abandono escolar. *Políticas, Sociedade e Educação*, Brasília, v. 8, p. 147 – 176, dez. 2011. Supl. 1.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Heijmans Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: DF, 2014. p. 379-413.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão escolar no PROEJA**: o caso do curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária/MG. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.

FIGUEIREDO, Kim Nay dos Reis Wanderley de Arruda. **Evasão escolar**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Tocantins – Campus Porto

Nacional. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FRIGHETTO, Fabiana Andréa Fracácio. **Os Desafios da Eficácia e o Problema da Evasão na Formação Técnica:** um Estudo Sobre o IFSP Sertãozinho/SP. 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GOMES, Simone Aparecida. **Permanência e Evasão na Educação a Distância:** uma Análise dos Cursos Subsequentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GUIMARÃES, Edilene Rocha; LEITE, Fernanda Guarany Mendonça. Políticas curriculares para superação da evasão e os direitos de cidadania. **Revista de Estudos Curriculares**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Brasil, ano 7, n. 2, p. 38-56, 2016.

HADDAD, Sérgio. Processos de educação e exclusão no Brasil. **Educação e exclusão no Brasil**. ed. 22, p. 06-07, jun. 2007.

JARDIM, Ana Lúcia Petrocione. **Políticas educacionais de formação profissional:** fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil. 2016. 314 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense:** um estudo de caso no Campus Passo Fundo. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MANTOANELLI, Iara. **A relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense Blumenau**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 291 p. Título original: La psychanalyse, son image et son public.

Taxa de Evasão. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html> Acesso em: 11 abr. 2020.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC Campus Criciúma** – 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: IFPR, 2014. (Coleção formação pedagógica, v. 5). Disponível em:

<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SANTANA, Erica Dias De Paula. **Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR Campus Curitiba**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SOUSA, Clarilza Prado; BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas; NOVAES, Adelino de Oliveira. Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2. ed. Brasília: Technopolitik Editora, 2014. p. 830-869. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e Evasão Escolar**: um Estudo de Caso em uma Instituição de Ensino Profissional. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.